

CADERNO DE QUESTÕES

TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Cargo de Nível Médio

REALIZAÇÃO:



CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

CONCURSO PÚBLICO 2010



LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A DOIDA

1 A doida habitava um chalé no centro do jardim maltratado. E a rua descia para o córrego, onde os meninos costumavam banhar-se. Era só aquele chalezinho, à esquerda, entre o barranco e um chão abandonado; à direita, o muro de um grande quintal. E na rua, tornada maior pelo silêncio, o burro pastava. Rua cheia de capim, pedras soltas, num declive áspero. Onde estava o fiscal, que não mandava capiná-la?

2 Os três garotos desceram manhã cedo, para o banho e a pega de passarinho. Só com essa intenção. Mas era bom passar pela casa da doida e provocá-la. As mães diziam o contrário: que era horroroso; poucos pecados seriam maiores. Dos doidos devemos ter piedade, porque eles não gozam dos benefícios com que nós, osãos, fomos aquinhoados. Não explicavam bem quais fossem esses benefícios, ou explicavam demais, e restava a impressão de que eram todos privilégios de gente adulta, como fazer visitas, receber cartas, entrar para irmandades. E isso não comovia ninguém. A loucura parecia antes erro do que miséria. E os três sentiam-se inclinados a lapidar a doida, isolada e agreste no seu jardim.

3 Como era mesmo a cara da doida, poucos poderiam dizê-lo. Não aparecia de frente e de corpo inteiro, como as outras pessoas, conversando na calma. Só o busto, recortado numa das janelas da frente, as mãos magras, ameaçando. Os cabelos, brancos e desgrehados. E a boca inflamada, soltando xingamentos, pragas, numa voz rouca. Eram palavras da Bíblia misturadas a termos populares, dos quais alguns pareciam escabrosos, e todos fortíssimos na sua cólera.

4 Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras no seu tempo remoto (contava mais de sessenta anos, e loucura e idade, juntas, lhe lavravam o corpo). Corria, com variantes, a história de que fora noiva de um fazendeiro, e o casamento, uma festa estrondosa; mas na própria noite de núpcias o homem a repudiara, Deus sabe por que razão. O marido ergueu-se terrível e empurrou-a, no calor do bate-boca; ela rolou escada abaixo, foi quebrando ossos, arrebrandando-se. Os dois nunca mais se viram. Já outros contavam que o pai, não o marido, a expulsara, e esclareciam que certa manhã o velho sentira um amargo diferente no café, ele que tinha dinheiro grosso e estava custando a morrer - mas nos relatos antigos abusava-se de veneno. De qualquer modo, as pessoas grandes não contavam a história direito, e os meninos deformavam o conto. Repudiada por todos, ela se fechou naquele chalé do caminho do córrego, e acabou perdendo o juízo. Perdera antes todas as relações. Ninguém tinha ânimo de visitá-la. O padeiro mal jogava o pão na caixa de madeira, à entrada, e eclipsava-se. Diziam que nessa caixa uns primeiros generosos mandavam pôr, à noite, provisões e roupas, embora oficialmente a ruptura com a família se mantivesse inalterável. Às vezes uma preta velha arriscava-se a entrar, com seu cachimbo e sua paciência educada no cativoiro, e lá ficava dois ou três meses, cozinhando. Por fim a doida enxotava-a. E, afinal, empregada nenhuma queria servi-la. Ir viver com a doida, pedir a bênção à doida, jantar em casa da doida, passaram a ser, na cidade, expressões de castigo e símbolos de irrisão.

5 Vinte anos de tal existência, e a legenda está feita. Quarenta, e não há mudá-la. O sentimento de que a doida carregava uma culpa, que sua própria doidice era uma falta grave, uma coisa aberrante, instalou-se no espírito das crianças. E assim, gerações sucessivas de moleques passavam pela porta, fixavam cuidadosamente a vidraça e lascavam uma pedra. A princípio, como justa penalidade. Depois, por prazer. Finalmente, e já havia muito tempo, por hábito. Como a doida respondesse sempre furiosa, criara-se na mente infantil a idéia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso.

6 Em vão os pais censuravam tal procedimento. Quando meninos, os pais daqueles três tinham feito o mesmo, com relação à mesma doida, ou a outras. Pessoas sensíveis lamentavam o fato, sugeriam que se desse um jeito para internar a doida. Mas como? O hospício era longe, os parentes não se interessavam. E daí - explicava-se ao forasteiro que porventura estranhasse a situação - toda cidade tem seus doidos; quase que toda família os tem. Quando se tornam ferozes, são trancados no sótão; fora disto, circulam pacificamente pelas ruas, se querem fazê-lo, ou não, se preferem ficar em casa. E doido é quem Deus quis que ficasse doido... Respeitemos sua vontade. Não há remédio para loucura; nunca nenhum doido se curou, que a cidade soubesse; e a cidade sabe bastante, ao passo que livros mentem.

7 Os três verificaram que quase não dava mais gosto apedrejar a casa. As vidraças partidas não se recompunham mais. A pedra batia no caixilho ou ia aninhar-se lá dentro, para voltar com palavras iradas. Ainda haveria louça por destruir, espelho, vaso intacto? Em todo caso, o mais velho comandou, e os outros obedeceram na forma do sagrado costume. Pegaram calhaus lisos, de ferro, tomaram posição. Cada um jogaria por sua vez, com intervalos para observar o resultado. O chefe reservou-se um objetivo ambicioso: a chaminé.

8 O projétil bateu no canudo de folha-de-flandres enegrecido - blem - e veio espatifar uma telha, com estrondo. Um bem-te-vi assustado fugiu da mangueira próxima. A doida, porém, parecia não ter percebido a agressão, a casa não reagia. Então o do meio vibrou um golpe na primeira janela. Bam! Tinha atingido uma lata, e a onda de som propagou-se lá dentro; o menino sentiu-se recompensado. Esperaram um pouco, para ouvir os gritos. As paredes descascadas, sob as trepadeiras e a hera da grade, as janelas abertas e vazias, o jardim de cravo e mato, era tudo a mesma paz.

9 Aí o terceiro do grupo, em seus onze anos, sentiu-se cheio de coragem e resolveu invadir o jardim. Não só podia atirar mais de perto na outra janela, como até praticar outras e maiores façanhas. Os companheiros, desapontados com a falta do espetáculo cotidiano, não queriam segui-lo. E o chefe, fazendo valer sua autoridade, tinha pressa em chegar ao campo.

10 O garoto empurrou o portão: abriu-se. Então, não vivia trancado?... E ninguém ainda fizera a experiência. Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, posto que cauteloso. Os amigos chamavam-no, impacientes. Mas entrar em terreno proibido é tão excitante que o apelo perdia toda a significação. Pisar um chão pela primeira vez; e chão inimigo. Curioso como o jardim se parecia com qualquer um; apenas era mais selvagem, e o melão-de-são-caetano se enredava entre as violetas, as roseiras pediam poda, o canteiro de cravinas afogava-se em erva. Lá estava, quentando sol, a mesma lagartixa de todos os jardins, cabecinha móbil e suspicaz. O menino pensou primeiro em matar a lagartixa e depois em atacar a janela. Chegou perto do animal, que correu. Na perseguição, foi parar rente do chalé, junto à cancelinha azul (tinha sido azul) que fechava a varanda da frente. Era um ponto que não se via da rua, coberto como estava pela massa de folhagem. A cancela apodrecera, o soalho da varanda tinha buracos, a parede, outrora pintada de rosa e azul, abria-se em reboco, e no chão uma farinha de calça denunciava o estrago das pedras, que a louca desistira de reparar.

11 A lagartixa salvara-se, metida em recantos só dela sabidos, e o garoto galgou os dois degraus, empurrou a cancela, entrou. Tinha a pedra na mão, mas já não era necessária; jogou-a fora. Tudo tão fácil, que até ia perdendo o senso da precaução. Recuou um pouco e olhou para a rua: os companheiros tinham sumido. Ou estavam mesmo com muita pressa, ou queriam ver até aonde iria a coragem dele, sozinho em casa da doida. Tomar café com a doida. Jantar em casa da doida. Mas onde estaria a doida?

12 A princípio não distinguiu bem, debruçado à janela, a matéria confusa, do interior. Os olhos estavam cheios de claridade, mas afinal se acomodaram, e viu a sala, completamente vazia e esburacada, com um corredorzinho no fundo, e no fundo do corredorzinho uma caçarola no chão, e a pedra que o companheiro jogara.

- 13 Passou a outra janela e viu o mesmo abandono, a mesma nudez. Mas aquele quarto dava para outro cômodo, com a porta cerrada. Atrás da porta devia pois estar a doida, que inexplicavelmente não se mexia, para enfrentar o inimigo. E o menino saltou o peitoril, pisou indagador no soalho gretado, que cedia.
- 14 A porta dos fundos cedeu igualmente à pressão leve, entreabrindo-se numa faixa estreita que mal dava passagem a um corpo magro.
- 15 No outro cômodo a penumbra era mais espessa e parecia muito povoada. Difícil identificar imediatamente as formas que ali se acumulavam. O tacto descobriu uma coisa redonda e lisa, a curva de uma cantoneira. O fio de luz coado do jardim acusou a presença de vidros e espelhos. Seguramente cadeiras. Sobre uma mesa grande pairavam um amplo guarda-comida, uma mesinha de toailete mais algumas cadeiras empilhadas, um abajur de renda e várias caixas de papelão. Encostado à mesa, um piano também soterrado sob a pilha de embrulhos e caixas. Seguia-se um guarda-roupa de proporções majestosas, tendo ao alto dois quadros virados para a parede, um baú e mais pacotes. Junto à única janela, olhando para o morro, e tapando pela metade a cortina que a obscurecia, outro armário. Os móveis enganchavam-se uns nos outros, subiam ao teto. A casa tinha se espremido ali, fugindo à perseguição de quarenta anos.
- 16 O menino foi abrindo caminho entre pernas e braços de móveis, contorna aqui, esbarra mais adiante. O quarto era pequeno e cabia tanta coisa.
- 17 Atrás da massa do piano, encurralada a um canto, estava a cama. E nela, busto soerguido, a doida esticava o rosto para a frente, na investigação do rumor insólito.
- 18 Não adiantava ao menino querer fugir ou esconder-se. E ele estava determinado a conhecer tudo daquela casa. De resto, a doida não deu nenhum sinal de guerra. Apenas levantou as mãos à altura dos olhos, como para protegê-los de uma pedrada.
- 19 Ele encarava-a, com interesse. Era simplesmente uma velha, jogada num catre preto de solteiro, atrás de uma barricada de móveis. E que pequeninha! O corpo sob a coberta; formava uma elevação minúscula. Miúda, escura, desse sujo que o tempo deposita na pele, manchando-a. E parecia ter medo.
- 20 Mas os dedos desceram um pouco, e os pequenos olhos amarelados encararam por sua vez o intruso com atenção voraz, desceram às suas mãos vazias, tornaram a subir ao rosto infantil.
- 21 A criança sorriu, de desaponto, sem saber o que fizesse.
- 22 Então a doida ergueu-se um pouco mais, firmando-se nos cotovelos. A boca remexeu, deixou passar um som vago e tímido.
- 23 Como a criança não se movesse, o som indistinto se esboçou outra vez.
- 24 Ele teve a impressão de que não era xingamento, parecia antes um chamado. Sentiu-se atraído para a doida, e todo desejo de maltratá-la se dissipou. Era um apelo, sim, e os dedos, movendo-se canhestamente, o confirmavam.
- 25 O menino aproximou-se, e o mesmo jeito da boca insistia em soltar a mesma palavra curta, que entretanto não tomava forma. Ou seria um bater automático de queixo, produzindo um som sem qualquer significação?
- 26 Talvez pedisse água. A moringa estava no criado-mudo, entre vidros e papéis. Ele encheu o copo pela metade, estendeu-o. A doida parecia aprovar com a cabeça, e suas mãos queriam segurar sozinhas, mas foi preciso que o menino a ajudasse a beber.
- 27 Fazia tudo naturalmente, e nem se lembrava mais por que entrara ali, nem conservava qualquer espécie de aversão pela doida. A própria ideia de doida desaparecera. Havia no quarto uma velha com sede, e que talvez estivesse morrendo.

- 28 Nunca vira ninguém morrer, os pais o afastavam se havia em casa um agonizante. Mas deve ser assim que as pessoas morrem.
- 29 Um sentimento de responsabilidade apoderou-se dele. Desajeitadamente, procurou fazer com que a cabeça repousasse sobre o travesseiro. Os músculos rígidos da mulher não o ajudavam. Teve que abraçar-lhe os ombros - com repugnância - e conseguiu, afinal deitá-la em posição suave.
- 30 Mas a boca deixava passar ainda o mesmo ruído obscuro, que fazia crescer as veias do pescoço, inutilmente. Água não podia ser, talvez remédio...
- 31 Passou-lhe um a um, diante dos olhos, os frasquinhos do criado-mudo. Sem receber qualquer sinal de aquiescência. Ficou perplexo, irresoluto. Seria caso talvez de chamar alguém, avisar o farmacêutico mais próximo, ou ir à procura do médico, que morava longe. Mas hesitava em deixar a mulher sozinha na casa aberta e exposta a pedradas. E tinha medo de que ela morresse em completo abandono, como ninguém no mundo deve morrer, e isso ele sabia não apenas porque sua mãe o repetisse sempre, senão também porque muitas vezes, acordando no escuro, ficara gelado por não sentir o calor do corpo do irmão e seu bafo protetor.
- 32 Foi tropeçando nos móveis, arrastou com esforço o pesado armário da janela, desembaraçou a cortina, e a luz invadiu o depósito onde a mulher morria. Com o ar fino veio uma decisão. Não deixaria a mulher para chamar ninguém. Sabia que não poderia fazer nada para ajudá-la, a não ser sentar-se à beira da cama, pegar-lhe nas mãos e esperar o que ia acontecer.

(ANDRADE, C. Drummond. *Contos de aprendiz*. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, p. 30-36.)

1. O texto narrativo caracteriza-se por seu caráter temporal – ações que se sucedem no tempo – e pelas transformações por que passam os personagens. Considerando-se um dos personagens principais do texto de Drummond, o menino, pode-se afirmar que a transformação pela qual passou pode ser definida como:
 - A) da ignorância ingênua para a consciência solidária;
 - B) da sordidez estúpida para a seriedade ética;
 - C) da agressividade gratuita para a lucidez espirituosa;
 - D) da infantilidade espontânea para o conhecimento científico;
 - E) da inconsequência pueril para a cidadania lúcida.
2. Abaixo foram transcritas frases do texto cuja compreensão exige leitura mais atenta, em razão do vocabulário ou do contexto em que ocorrem. Das interpretações feitas à frente de cada frase, NÃO corresponde ao sentido do texto a seguinte:
 - A) “E os três sentiam-se inclinados a lapidar a doida, isolada e agreste no seu jardim” (2º parágrafo) / E os três sentiam-se propensos a apedrejar a doida, afastada e rústica no seu jardim.
 - B) “Eram palavras da Bíblia misturadas a termos populares, dos quais alguns pareciam escabrosos, e todos fortíssimos na sua cólera” (3º parágrafo) / Eram termos bíblicos combinados a expressões populares, dos quais alguns pareciam obscenos, e todos muito agressivos na sua ira.
 - C) “No outro cômodo a penumbra era mais espessa e parecia muito povoada” (15º parágrafo) / No outro cômodo a penumbra era mais fechada e parecia muito cheia.
 - D) “E nela, busto soerguido, a doida esticava o rosto para a frente, na investigação do rumor insólito” (parágrafo 17) / E nela, seios levantados, a doida esticava o rosto para frente na apuração do barulho que a incomodava.
 - E) “Ficou perplexo, irresoluto.” (31º parágrafo) / Ficou indeciso, inseguro.

3. A frase “Como a doida respondesse sempre furiosa, criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso” (5º parágrafo) foi redigida abaixo de cinco formas diferentes. Das cinco formas, aquela em que se alterou o sentido original é:
- A) Criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso, em consequência de a doida responder sempre de forma furiosa.
 - B) A despeito de a doida responder sempre furiosa, criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso.
 - C) Criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso, porquanto a doida respondesse sempre furiosa.
 - D) Respondendo a doida sempre de forma furiosa, criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso.
 - E) Criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso, porque a doida respondia sempre furiosa.
4. Das alterações feitas abaixo na redação do período “Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, posto que cauteloso” (10º parágrafo), aquela em que o período foi semanticamente modificado é:
- A) Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, se bem que estivesse cauteloso.
 - B) Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, apesar de estar cauteloso.
 - C) Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, porque estava cauteloso.
 - D) Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, conquanto estivesse cauteloso.
 - E) Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, embora cauteloso.
5. Para que se mantenha o sentido original do texto, a frase “Não só podia atirar mais de perto na outra janela, como até praticar outras e maiores façanhas” (9º parágrafo) pode ser reescrita de todas as formas abaixo, EXCETO da forma:
- A) Podia atirar mais de perto na outra janela, tanto quanto até praticar outras e maiores façanhas.
 - B) Não apenas podia atirar mais de perto na outra janela, mas também até praticar outras e maiores façanhas.
 - C) Podia atirar mais de perto na outra janela e até praticar outras e maiores façanhas.
 - D) Podia atirar mais de perto na outra janela, além de até praticar outras e maiores façanhas.
 - E) Não apenas podia atirar mais de perto na outra janela, a ponto de até praticar outras e maiores façanhas.
6. A flexão do verbo PÔR e seus derivados obedece a um padrão irregular, como se pode observar no trecho “As vidraças partidas não se RECOMPUNHAM mais” (7º parágrafo). Considerando-se essa flexão, pode-se afirmar que está INCORRETA a seguinte frase:
- A) Se o menino antepor o senso de solidariedade ao de agressividade, talvez a doida não sofra tanto.
 - B) Após cometerem o pecado da agressão, os meninos predisuseram-se a ajudar a doida.
 - C) Foi necessário que os meninos dispusessem melhor os móveis da casa, antes de socorrer a doida.
 - D) Quando todos repuserem a consideração que nunca deveriam ter negado à doida, talvez a justiça seja feita.
 - E) Se fosse solicitado, os meninos certamente deporiam a favor da doida, para que seu isolamento chegasse ao fim.
7. Na frase “Os amigos chamavam-no, impacientes” (10º parágrafo) a forma e a colocação do pronome estão em conformidade com o padrão culto da língua. Das cinco frases abaixo, de acordo com esse mesmo padrão, é considerada INCORRETA a seguinte:
- A) Os meninos queriam apedrejar a casa, mas queriam fazê-lo irritando a doida.
 - B) A pedra, o menino tinha lançado-a contra a única vidraça ainda inteira.
 - C) Vendo o estado da doida e querendo socorrê-la, o menino pensou em várias hipóteses.
 - D) Para dar-lhe um pouco d’água, o menino teve de erguê-la da cama.
 - E) Preocupava-o o estado de fraqueza em que a doida se encontrava.
8. O trecho “Atrás da porta devia pois estar a doida,” (13º parágrafo), segundo as normas de pontuação, poderia ser redigido da forma “Atrás da porta devia, pois, estar a doida,” pelo fato de a conjunção estar intercalada à locução verbal. Dos trechos abaixo transcritos do texto, aquele em que o acréscimo, a supressão ou modificação do sinal de pontuação contraria norma de pontuação é:
- A) “E a rua descia para o córrego, onde os meninos costumavam banhar-se.” (1º parágrafo) / E a rua descia para o córrego onde os meninos costumavam banhar-se.
 - B) “Tinha a pedra na mão, mas já não era necessária; jogou-a fora.” (11º parágrafo) / Tinha a pedra na mão, mas já não era necessária. Jogou-a fora.
 - C) “O tacto descobriu uma coisa redonda e lisa, a curva de uma cantoneira.” (15º parágrafo) / O tacto descobriu uma coisa redonda e lisa: a curva de uma cantoneira.
 - D) “e o mesmo jeito da boca insistia em soltar a mesma palavra curta, que entretanto não tomava forma.” (25º parágrafo) / e o mesmo jeito da boca insistia em soltar a mesma palavra curta, que, entretanto, não tomava forma.
 - E) “Mas hesitava em deixar a mulher sozinha na casa aberta” (30º parágrafo) / Mas hesitava, em deixar a mulher sozinha na casa aberta
9. Considerando-se a grafia do termo em caixa alta na frase “Fazia tudo naturalmente, e nem se lembrava mais POR QUE entrara ali” (parágrafo 27) e ainda as quatro formas distintas de grafia desse termo, pode-se afirmar que está INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a frase:
- A) A doida não entendia o porquê de tanta agressividade contra ela.
 - B) Os meninos apedrejavam a casa da doida porque era uma tradição que passava de pais para filhos.
 - C) A doida não entendia a razão porque era vítima da tanta discriminação por parte dos adultos e das crianças.
 - D) As crianças apedrejavam a casa da doida, mas não sabiam por quê.
 - E) Se soubessem por que a doida os xingava quando agredida, as crianças não mais lhe apedrejariam a casa.
10. Considere a possibilidade de a doida ter reagido à invasão da própria casa, agredindo o menino invasor, e ainda a possibilidade de o pai desse menino ter encaminhado carta às autoridades municipais, solicitando providências contra a agressora. Se a referida carta foi encaminhada ao Delegado de Polícia, ao Presidente da Câmara dos Vereadores e ao Juiz de Direito, as formas de tratamento a serem usadas, de acordo com as normas do “Manual de Redação da Presidência da República”, são, respectivamente:
- A) Vossa Excelência, Vossa Magnificência e Vossa Excelência;
 - B) Vossa Excelência, Vossa Senhoria e Vossa Eminência;
 - C) Vossa Senhoria, Vossa Excelência e Vossa Senhoria;
 - D) Vossa Senhoria, Vossa Excelência e Vossa Excelência;
 - E) Vossa Eminência, Vossa Senhoria e Vossa Magnificência.

RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Dentre as idades de Júlio, Maria e Vera existe uma que é a soma das outras duas. Júlio tem 75 anos, Maria tem 70 anos e as idades que ultrapassem 140 anos ou que sejam expressas em números negativos são consideradas incomuns. Nestas condições pode-se concluir que:
- A) qualquer que seja a idade de Vera, Júlio não é o mais velho;
 - B) qualquer que seja a idade de Vera, Maria é a mais nova;
 - C) não existe uma idade comum para Vera;
 - D) não existe uma idade incomum para Vera;
 - E) existe uma idade comum para Vera.
12. Pedro contribuiu com \$200 e Róbson com \$300 para comprar o material necessário ao conserto de um telhado. A compra custou \$463 e eles dividiram o troco de maneira que cada um recebeu um valor proporcional à divisão de sua contribuição pela quantia total obtida pelas contribuições. Pode-se concluir que o troco foi dividido da seguinte forma:
- A) o problema está mal formulado;
 - B) Pedro recebeu \$14,80 de troco e Róbson \$22,20;
 - C) Pedro recebeu \$14,20 de troco e Róbson 22,80;
 - D) Pedro recebeu \$14 de troco e Róbson \$23;
 - E) Pedro recebeu \$15 de troco e Róbson \$22.
13. Em uma pista de caminhada entre pontos diferentes A e B havia placas em que uma das faces informava a distância de A até a placa. A face oposta informava a distância de B até a placa. Pedro fez uma caminhada de 6.000 metros, no sentido de A para B. Sabendo-se que a caminhada iniciou na placa distante 8.000 metros de B e terminou na placa distante 10.000 metros de A, pode-se concluir que:
- A) a pista mede 12.000 metros;
 - B) a pista mede 18.000 metros;
 - C) não é possível calcular o comprimento da pista;
 - D) o início da caminhada foi em A;
 - E) o fim da caminhada foi em B.
14. Examinado o gabarito de uma prova que fizera, um candidato calculou sua nota em 77,7 com uma margem de erro. Como a nota mínima de aprovação era 75, o candidato ficou incerto quanto à aprovação. Dentre as opções abaixo, pode-se concluir que a margem de erro era de:
- A) 1,5 ponto;
 - B) 2,5 pontos;
 - C) 3,5 pontos;
 - D) 0,5 ponto;
 - E) 2,0 pontos.
15. Cada um dos 42 passageiros de um ônibus é flamenguista ou está voltando para casa. Como 22 passageiros são flamenguistas e 16 passageiros estão voltando para casa, pode-se concluir que:
- A) há exatamente 6 flamenguistas voltando para casa;
 - B) há mais que 7 e menos que 10 flamenguistas voltando para casa;
 - C) há exatamente 12 flamenguistas voltando para casa;
 - D) o problema está mal formulado;
 - E) há no máximo 15 flamenguistas voltando para casa.

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL E REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA - NÍVEL MÉDIO

16. O processo legislativo municipal compreende a elaboração de:
- A) emendas à Lei Orgânica Municipal, leis básicas, leis, resoluções e decretos legislativos;
 - B) emendas à Lei Orgânica Municipal, leis orgânicas, leis, leis delegadas, resoluções e decretos legislativos;
 - C) emendas à Lei Orgânica, leis orgânicas, Regimento Interno da Câmara, leis, leis complementares, decretos e resoluções legislativas;
 - D) Regimento Interno da Câmara, leis orgânicas, leis básicas, emendas à Lei Orgânica, resoluções, exposições e decretos legislativos;
 - E) Regimento Interno da Câmara, Emendas à Lei Orgânica, leis básicas e decretos e resoluções legislativas.
17. São crimes de responsabilidade, entre outros, os atos do vereador que atente contra:
- A) a lei orçamentária e o decoro parlamentar;
 - B) os serviços e os servidores públicos;
 - C) a independência dos poderes e os serviços públicos;
 - D) a probidade na administração e a lei orçamentária;
 - E) a conduta parlamentar devida e as finanças públicas.
18. Consideram-se leis básicas municipais, entre outras:
- A) o Código de Obras e a Lei Orgânica do Município;
 - B) a Lei Orgânica do Município e o Plano Diretor do Município;
 - C) o Código Tributário do Município e a Lei da Educação;
 - D) a Lei Orgânica do Município e a Lei da Educação;
 - E) o Regimento interno do Município e o Plano Diretor do Município.
19. Ordem dos regimes de tramitação das proposições na Câmara Municipal:
- A) matéria em tramitação urgente, matéria em tramitação prioritária, matéria em tramitação especial, recursos e matéria em tramitação ordinária;
 - B) matéria em tramitação prioritária, matéria em tramitação urgente, matéria em tramitação especial, matéria em tramitação ordinária e recursos;
 - C) matéria em tramitação especial, matéria em tramitação urgente, matéria em tramitação prioritária, recursos e matéria em tramitação ordinária;
 - D) matéria em tramitação prioritária, matéria em tramitação especial, matéria em tramitação urgente, matéria em tramitação ordinária e recursos;
 - E) matéria em tramitação urgente, matéria em tramitação especial, matéria em tramitação prioritária, matéria em tramitação ordinária e recursos.
20. Proposição que tem por fim regular as matérias de competência do Município, sujeitas à deliberação dos Vereadores e à sanção do Prefeito Municipal:
- A) Projeto de Resolução;
 - B) Projeto de Lei;
 - C) Projeto de Lei Básica;
 - D) Substitutivo;
 - E) Parecer.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em relação ao hardware, são componentes ou dispositivos, somente de entrada, utilizados para apontar um comando na tela:
- A) trackball e monitor;
 - B) plotter e impressora;
 - C) modem e trackball;
 - D) mouse e trackball;
 - E) touchpad e caixas de som.
22. Suponha que um drive de CD-R de um kit multimídia contenha a seguinte especificação: 24x 10x 40x. Os números 24, 10 e 40 representam, respectivamente:
- A) gravação, regravação e leitura;
 - B) leitura, clock e gravação;
 - C) clock, regravação e leitura;
 - D) regravação, capacidade de armazenamento e leitura;
 - E) capacidade de armazenamento, leitura e gravação.
23. São considerados tipos de impressoras:
- A) matricial e PCI;
 - B) blu-ray e ABNT2;
 - C) unicode e ASCII;
 - D) AGP e laser;
 - E) jato de tinta e matricial.
24. São componentes básicos da Unidade Central de Processamento (UCP):
- A) Unidade Lógica e Aritmética, unidade de controle e registradores;
 - B) BIOS, SETUP e discos rígidos;
 - C) discos rígidos, memórias RAM e BIOS;
 - D) processador, memórias RAM e monitor;
 - E) memória ROM, placas de vídeo e memória cache.
25. A memória RAM efetua comunicação com a UCP por meio de um dispositivo conhecido como:
- A) DDR;
 - B) barramento local;
 - C) BIOS;
 - D) POST;
 - E) EPROM.
26. São tecnologias de memórias RAM as abaixo relacionadas, **EXCETO**:
- A) Fast Page Mode (FPM);
 - B) Extended Data Output (EDO);
 - C) Synchronous Dynamic RAM (SDRAM);
 - D) Double Data Rate (DDR);
 - E) Industry Standard Architecture (ISA).
27. É um tipo de memória ROM utilizado em pendrives e cartões de memória:
- A) cache;
 - B) flash;
 - C) EDO;
 - D) AGP;
 - E) PCI.
28. É a finalidade da memória cache:
- A) permitir o boot pelo CMOS;
 - B) aumentar a área de backup da memória ROM;
 - C) acelerar o processamento do sistema;
 - D) permitir a utilização de resolução de vídeo 640 x 480;
 - E) garantir a utilização do “plug and play”.
29. Em relação aos dispositivos ou mídias, aquele que possui a maior capacidade de armazenamento, considerando-se que se queira guardar uma grande quantidade de dados de alta densidade:
- A) CD-ROM;
 - B) Disco flexível 3 ½” de alta densidade;
 - C) Blu-ray com camada dupla;
 - D) zip disk;
 - E) DVD.
30. É um exemplo de conector para transmissão paralela:
- A) CENTRONICS;
 - B) DB-9 ou DE-9;
 - C) USB;
 - D) Firewire;
 - E) DB-25 ou DE-25.
31. São barramentos para conexão de periféricos ao computador os abaixo relacionados, **EXCETO**:
- A) USB;
 - B) Firewire;
 - C) AUI;
 - D) PCI;
 - E) WUSB.
32. Analise as seguintes sentenças:
- I. O padrão SAS oferece compatibilidade com os discos rígidos SATA, mas a recíproca não é verdadeira, pois os discos rígidos SAS não funcionam em interfaces SATA, embora os conectores sejam iguais.
 - II. Cada placa ultra 320 SCSI permite a conexão de até 36 dispositivos (discos/drives).
 - III. O padrão de interface SATA elimina os problemas de sincronização e interferência em relação ao padrão ATA, admitindo frequências mais altas e, assim, aumento nas taxas de transmissão.
- Sobre as sentenças acima, pode-se afirmar que apenas:
- A) I é verdadeira;
 - B) II é verdadeira;
 - C) III é verdadeira;
 - D) I e II são verdadeiras;
 - E) I e III são verdadeiras.
33. São exemplos de sistemas operacionais os abaixo relacionados, **EXCETO**:
- A) DOS;
 - B) UNIX;
 - C) JAVA;
 - D) Windows Vista;
 - E) OS/2.
34. São exemplos de softwares utilitários:
- A) Norton, winzip, speed disk e antivírus;
 - B) Corel Draw, winzip, speed disk e antivírus;
 - C) speed disk, antivírus, Norton e Corel Draw;
 - D) antivírus, Norton, Corel Draw e winzip;
 - E) winzip, speed disk, Norton e Corel Draw.

35. Os programas de automação de escritório, tais como o MS Word, MS Excel e MS Power Point, são classificados em uma categoria conhecida como:
- A) utilitários;
 - B) aplicativos;
 - C) linguagem de programação;
 - D) software livre;
 - E) sistemas operacionais.
36. As interfaces de uso gráfico do Windows permitem a utilização de ícones e *mouses*, tornando fácil a utilização do sistema. Essas interfaces são exemplos de interfaces tipo:
- A) AGP;
 - B) CLI;
 - C) EDO;
 - D) GUI;
 - E) Flash.
37. São extensões de arquivos utilizados no pano de fundo do desktop do Windows XP:
- A) BMP e XML;
 - B) JAR e XML;
 - C) ZIP e BMP;
 - D) JPG e BMP;
 - E) WAV e JPG.
38. Em relação aos botões de dimensionamento das janelas do Windows XP, são exemplos de ações desses botões:
- A) minimizar, restaurar abaixo, maximizar e fechar;
 - B) restaurar abaixo, fechar, maximizar e agrupar;
 - C) maximizar, minimizar, agrupar e fechar;
 - D) fechar, agrupar, minimizar e restaurar abaixo;
 - E) agrupar, maximizar, minimizar e restaurar abaixo.
39. Analise as seguintes sentenças em relação aos arquivos do Windows XP:
- I. O uso da extensão é obrigatório nos nomes dos arquivos.
 - II. Os nomes dos arquivos podem conter o caractere interrogação.
 - III. Os nomes dos arquivos podem conter até 255 caracteres válidos.
- Sobre as sentenças acima, pode-se afirmar que:
- A) apenas I é verdadeira;
 - B) apenas I e II são verdadeiras;
 - C) apenas II e III são verdadeiras;
 - D) todas são verdadeiras;
 - E) apenas III é verdadeira.
40. São opções do modo de exibição dos arquivos do Windows Explorer no Windows XP os abaixo relacionados, EXCETO:
- A) miniatura;
 - B) ícones;
 - C) lista;
 - D) detalhes;
 - E) estrutura de tópicos.
41. No Windows XP, na seleção de arquivos em uma pasta por meio do Windows Explorer, existe uma tecla que, pressionada junto com o mouse, permite que os arquivos possam ser selecionados de modo aleatório, ou seja, apenas um de cada vez, de forma não adjacente. Essa tecla é conhecida como:
- A) Insert;
 - B) Ctrl;
 - C) Pg Dn (Page Down);
 - D) Scroll Lock;
 - E) Shift.
42. Analise as seguintes sentenças em relação ao Windows XP:
- I. Para excluir-se um arquivo ou pasta do disco rígido definitivamente, ou seja, sem se enviar o arquivo ou pasta para a lixeira, deve-se usar a combinação de teclas “shift + delete” juntas, após a seleção do arquivo ou pasta.
 - II. Todos os arquivos excluídos de mídias removíveis (disquete, pendrive, cd, etc.), não são enviados para a lixeira.
 - III. Para recortar um arquivo em uma pasta, basta usar a combinação de teclas “Ctrl + T”, após a seleção do arquivo.
- Sobre as sentenças acima, pode-se afirmar que apenas:
- A) I é verdadeira;
 - B) II é verdadeira;
 - C) III é verdadeira;
 - D) I e II são verdadeiras;
 - E) I e III são verdadeiras.
43. Na localização de arquivos no Windows XP, o comando pesquisar do menu iniciar permite que se utilizem algumas teclas como “coringas” para representação de arquivos. São teclas utilizadas como “coringas”:
- A) * (asterisco) e / (barra normal);
 - B) \ (barra invertida) e # (tralha);
 - C) ? (interrogação) e * (asterisco);
 - D) & (e comercial) e pause;
 - E) @ (arroba) e / (barra normal).
44. São classificações de rotinas de backup utilizadas para garantir contingência no Windows XP:
- A) normal (completo), cópia, clássico, rápido e diário;
 - B) seguro, rápido, incremental, formal e informal;
 - C) diferencial, cópia, normal, rápido e clássico;
 - D) diário, incremental, diferencial, cópia e normal;
 - E) cópia, réplica, sincronizado, rápido e clássico.
45. É uma unidade de medida da taxa de transmissão utilizada em uma rede de computadores:
- A) bps;
 - B) MHz;
 - C) Gbytes;
 - D) ppm;
 - E) dpi.
46. No MS Word 2003, existe um modo de visualização do texto que pode ser selecionado no menu exibir. São opções desse modo de visualização as abaixo relacionadas, EXCETO:
- A) normal;
 - B) lado a lado;
 - C) estrutura de tópicos;
 - D) layout de impressão;
 - E) miniaturas.

47. O MS Word 2003 apresenta alguns estilos predefinidos e permite que o usuário crie outros com o propósito de:
- A) utilizar texto de forma gráfica;
 - B) agilizar a criação de um documento;
 - C) permitir backup dos estilos predefinidos do sistema na Web;
 - D) possibilitar a confecção de acesso remoto aos estilos predefinidos por meio de mala direta;
 - E) permitir a visualização do documento em formato de impressão.
48. No MS Excel 2003, são opções disponíveis do submenu “organizar”, do menu janelas, as abaixo relacionadas, **EXCETO**:
- A) lado a lado;
 - B) na horizontal;
 - C) na vertical;
 - D) em cascata;
 - E) em agrupamento.
49. Os modelos são arquivos que possuem uma estrutura básica que permite a criação de novos arquivos. Para criação de modelos no MS Excel 2003, basta salvar o arquivo com uma determinada extensão. É uma extensão característica de modelos:
- A) dot;
 - B) xls;
 - C) wbk;
 - D) xlk;
 - E) xlt.
50. Analise as seguintes sentenças:
- I. A licença *freeware* é obrigatoriamente de graça, mas não traz consigo o código-fonte, logo não pode ser modificada.
 - II. Todo *software* com licença *shareware* é um exemplo de *software* livre.
 - III. As licenças GPL e BSD são exemplos de licenças de *software* livre.
- Sobre as sentenças acima, pode-se afirmar que apenas:
- A) I é verdadeira;
 - B) II é verdadeira;
 - C) III é verdadeira;
 - D) I e III são verdadeiras;
 - E) II e III são verdadeiras.

--	--

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

- O Caderno de Questões contém **50 (cinquenta)** questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), organizadas da seguinte forma:
 - de 01 a 10 - Língua Portuguesa;
 - de 11 a 15 - Raciocínio Lógico;
 - de 16 a 20 - Lei Orgânica Municipal e Regimento Interno da Câmara;
 - de 21 a 50 - Conhecimentos Específicos.
- Ao receber o material para fazer a prova, verifique imediatamente, na Folha de Respostas, seu nome, número de inscrição, identidade e data de nascimento. Qualquer irregularidade comunique rapidamente ao Fiscal de Sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- A prova objetiva terá **duração de 4 horas**, neste tempo incluído o preenchimento da Folha de Respostas.
- Leia atentamente cada questão e assinale na Folha de Respostas a alternativa que responde corretamente a cada uma delas. A Folha de Respostas será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento da Folha de Respostas e sua respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- Observe as seguintes recomendações relativas à Folha de Respostas:

A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada;

Outras formas de marcação diferentes da que foi determinada acima implicarão a rejeição da Folha de Respostas. Será atribuída nota zero às questões:

 - não assinaladas;
 - com falta de nitidez;
 - com mais de uma alternativa assinalada;
 - emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
- O Fiscal de Sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
- Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização das provas após 60 (sessenta) minutos contados do seu efetivo início.
- Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotações durante a prova no Caderno de Questões.
- Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início das provas.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine a prova.
- Ao terminar a prova, entregue a Folha de Respostas e o Caderno de Questões ao Fiscal de Sala.
- Não esqueça seu documento de identidade.

Boa Prova!

ESPAÇO PARA MARCAÇÃO DE SUAS RESPOSTAS

1		6		11		16		21		26		31		36		41		46	
2		7		12		17		22		27		32		37		42		46	
3		8		13		18		23		28		33		38		43		48	
4		9		14		19		24		29		34		39		44		49	
5		10		15		20		25		30		35		40		45		50	